

Inhaled magnesium versus inhaled salbutamol in rescue treatment for moderate and severe asthma exacerbations in pediatric patients

Debiazzi MS, Bonatto RC, Campos FJ, Martin JG, Fioretto JR, Hansen MLN, et al.

Jornal de Pediatría. 2024;100(5):539-543. doi: 10.1016/j.jpmed.2024.03.012

Comentado por: Prof. Dr. Sérgio Luís Amantéa

Professor, Departamento de Pediatría, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

O sulfato de magnésio ($MgSO_4$) tem sido considerado como opção terapêutica no manejo da asma aguda refratária à terapêutica padrão. Tanto a via intravenosa quanto a inalatória têm sido utilizadas, entretanto apenas os benefícios da intravenosa em promover broncodilatação são dotados de evidência. Com a via inalatória (nebulização), os resultados e as evidências atreladas à sua utilização são controversos. A via inalatória teria potencialidade de oferecer alguns benefícios, extrapolando dados de utilização de outros fármacos por essa via: início de ação rápido e incidência reduzida de efeitos secundários. Apesar da controvérsia estabelecida, as recomendações da *Global Initiative for Asthma* e da *British Thoracic Society*, à luz de revisões sistemáticas mais atuais, modificaram suas recomendações prévias de utilização de $MgSO_4$ inalado para tratamento de crises agudas de asma no ambiente da emergência. Na população pediátrica, necessitamos de uma melhor avaliação e de mais estudos que consigam determinar o real papel do $MgSO_4$ na asma aguda e que estabeleçam suas propriedades farmacodinâmicas e farmacocinéticas com maior detalhamento, a fim de que possamos referendar sua utilização com segurança e maior eficácia. O estudo de Debiazzi e colaboradores possui sua questão de pesquisa estruturada a partir de tais controvérsias. Busca comparar a eficácia do $MgSO_4$ inalado associado ao salbutamol versus apenas salbutamol inalado em pacientes com exacerbações moderadas e graves da asma. É um ensaio clínico randomizado, de eixo prospectivo, que incluiu pacientes com idade entre três e 14 anos. Quarenta pacientes, classificados como moderados ou graves, foram alocados em dois grupos, que recebiam de maneira universal terapia broncodilatadora inalatória (salbutamol) e diferiam entre os grupos pela presença do $MgSO_4$ inalatório. À luz dos dados analisados, os autores não conseguiram demonstrar diferenças clinicamente significativas entre os grupos. A evolução dos pacientes que recebiam terapia inalatória com beta-2 agonista foi similar à daqueles que receberam a associação com $MgSO_4$ por via inalatória.

Para mais informações, leia o [artigo](#) na íntegra. Leia este e outros reportes no [site da SBP](#).